O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM MATO GROSSO DO SUL: NOTAS HISTÓRICAS SOBRE UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN MATO GROSSO DO SUL: HISTORICAL NOTES ON A FIELD UNDER CONSTRUCTION

DOI 10.55028/geop.v21i40

Danielle Urt Mansur Bumlai[*]
Suzana Vinicia Mancilla Barreda[**]
Mariana Vaca Conde[***]

Resumo: Este artigo apresenta um panorama histórico das iniciativas voltadas ao ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, foram mapeadas ações desenvolvidas por instituições públicas, universidades e organizações da sociedade civil, evidenciando a constituição gradual desse campo no estado. Os resultados apontam que projetos de ensino, extensão, certificação linguística e ações de acolhimento contribuíram para sua consolidação, especialmente, em contextos de mobilidade humana e de fronteira. O estudo oferece subsídios para futuras pesquisas sobre o ensino de português para falantes de outras línguas em regiões transfronteiriças.

Introdução

Nas últimas décadas, as discussões sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE)[1] têm se ampliado significativamente no Brasil, impulsionadas pelo aumento dos fluxos migratórios, tendo em vista os processos de internacionalização das universidades e a crescente presença de estudantes, trabalhadores e refugiados oriundos de diferentes países.

[*] Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ UNESP (2022). Membro do Grupo LINBRA. E-mail: daniurt@hotmail.com.

[**] Licenciada em Letras (UFMS), mestre em Educação pela mesma instituição e doutora em Educação pela USP. Professora Associada da UFMS, com exercício no Campus do Pantanal (Cpan/ UFMS). E-mail: suzana.mancilla@ufms.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7069-6168.

[***] Doutora em Estudos de Linguagens - PPGEL pela UFMS (2023). Mestra em Estudos Fronteiriços (MEF) pela UFMS - Campus do Pantanal (2020). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4178-0827.

[1] Reconhece-se que esse campo tem se ampliado e se transformado ao longo do tempo, incorporando diferentes perspectivas teóricas, metodológicas, políticas e pedagógicas. Nesse sentido, outras nomenclaturas, como Português como Língua Estrangeira (PLE), Português como Língua Adicional (PLA), Português como Língua de Acolhimento (PLAc), Português como Língua Não Materna (PLNM), Português como Segunda Língua (PSL), Português como Língua de Herança (PLH), Português como Língua de Fronteira (PLF) e Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), entre outras, também serão mobilizadas ao longo deste artigo, de acordo com os referenciais adotados pelos autores analisados e com as especificidades dos contextos.

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira; Mato Grosso do Sul; ensino de português; mobilidade humana; fronteira.

Abstract: This article presents a historical overview of initiatives related to the teaching of Portuguese as a Foreign Language in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Based on bibliographical and documentary research, it maps actions developed by public institutions, universities, and civil society organizations, highlighting the gradual development of this field. The findings show that teaching projects, extension programs, language certification, and welcoming initiatives have contributed to its consolidation, particularly in contexts of human mobility and border regions. The study provides a basis for future research on Portuguese language teaching in transborder settings.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language; Mato Grosso do Sul; Portuguese language teaching; human mobility; border regions.

Nesse contexto, o português começa a ser compreendido não apenas como língua nacional, mas também como língua de acolhimento, integração social, mobilidade acadêmica e inserção profissional. Conforme observa Grosso (2010), o ensino de português para falantes de outras línguas passa a responder a demandas cada vez mais diversificadas, ultrapassando os limites tradicionalmente associados ao ensino de línguas estrangeiras. De modo semelhante, Amado (2012) destaca que os movimentos migratórios contemporâneos têm ampliado a necessidade de ações voltadas ao ensino de português em contextos de acolhimento e inclusão social.

Nessa perspectiva, o estado de Mato Grosso do Sul assume relevância particular. Com mais de 4.700 quilômetros de fronteira internacional com a Bolívia e o Paraguai, o estado apresenta dinâmicas marcadas pela circulação constante de pessoas, línguas e culturas. Como argumenta Haesbaert (2004), os espaços fronteiriços constituem territórios de intensas interações e múltiplos pertencimentos, produzindo formas específicas de mobilidade e contato sociocultural.

Essas características favorecem o surgimento de demandas voltadas ao ensino de português para falantes de espanhol, impulsionadas, sobretudo, pela mobilidade cotidiana de estudantes que atravessam a fronteira em direção a Corumbá para frequentar instituições de ensino brasileiras.

Paralelamente, iniciativas destinadas ao acolhimento de migrantes internacionais, refugiados, apátridas, estudantes estrangeiros e outras populações em situação de mobilidade passaram a ocupar lugar de destaque nesse cenário, evidenciando a necessidade de respostas educacionais sensíveis às especificidades regionais.

Entretanto, apesar da relevância dessas experiências, ainda são escassos os estudos que sistematizam historicamente as ações relacionadas ao ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul. A produção existente encontra-se dispersa em projetos de extensão, relatórios institucionais, artigos científicos e documentos universitários, dificultando uma compreensão mais ampla sobre o percurso de constituição dessa área de atuação.

Diante desse quadro, este artigo busca mapear e reunir iniciativas relacionadas ao ensino de português para falantes de outras línguas desenvolvidas no estado. Não se trata, contudo, de um levantamento exaustivo ou definitivo, mas de um esforço inicial de sistematização, que procura conferir visibilidade a experiências dispersas e contribuir para futuras investigações sobre a trajetória e o fortalecimento dessas práticas nesse contexto.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental (Minayo, 2012). A escolha por esse percurso metodológico justifica-se pelo objetivo de mapear e sistematizar iniciativas relacionadas ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), buscando compreender os movimentos institucionais que contribuíram para a constituição desse campo. Na construção do corpus, foram levantados e analisados artigos científicos, relatórios institucionais, editais, projetos de extensão, programas universitários, matérias jornalísticas e demais documentos vinculados ao objeto deste estudo.

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma perspectiva histórica e descritiva, buscando identificar marcos institucionais, experiências formativas, projetos desenvolvidos e demandas sociais que contribuíram para o fortalecimento do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul.

Desse modo, os procedimentos adotados permitiram identificar e sistematizar experiências, ações institucionais e demandas sociais relacionadas à temática, oferecendo subsídios para a compreensão do percurso de constituição desse campo e para o aprofundamento de futuras investigações.

Da consolidação do PLE à diversificação do campo

Nas últimas décadas, o ensino de português para falantes de outras línguas consolidou-se como um campo de investigação e de atuação cada vez mais diver-

sificado. Inicialmente identificado, de forma predominante, pela denominação Português como Língua Estrangeira (PLE), esse campo ampliou seus referenciais teóricos, metodológicos e políticos à medida que novos fluxos migratórios, processos de internacionalização e diferentes contextos de mobilidade passaram a demandar outras formas de compreender o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa.

Como consequência, novas nomenclaturas foram incorporadas à literatura, refletindo não apenas mudanças terminológicas, mas diferentes concepções sobre os envolvidos, os objetivos do ensino e os contextos em que a língua portuguesa é aprendida.

A denominação Português como Língua Estrangeira (PLE) consolidou-se sobretudo a partir da segunda metade do século XX para designar o ensino da língua portuguesa a aprendizes inseridos em contextos nos quais o português não constitui a língua de uso social predominante.

Associada inicialmente às políticas de difusão internacional da língua portuguesa e às abordagens tradicionais de ensino de línguas, essa perspectiva ganhou espaço em cursos universitários, programas de internacionalização e materiais didáticos destinados a estudantes estrangeiros.

No contexto brasileiro, Almeida Filho (1993, 1999, 2005, 2011) situa a consolidação desse campo no âmbito da Linguística Aplicada e destaca que o ensino de português para falantes de outras línguas não pode ser reduzido à transmissão de estruturas gramaticais, uma vez que envolve práticas comunicativas, culturais e discursivas que articulam língua e interação social.

A partir das décadas de 1990 e 2000, o avanço das discussões da Linguística Aplicada, dos estudos sobre plurilinguismo, das reflexões acerca da mobilidade contemporânea favoreceu a circulação de novas nomenclaturas, entre elas Português como Língua Adicional (PLA), Português como Língua Não Materna (PLNM), Português como Segunda Língua (PSL), Português como Língua de Herança (PLH), Português como Língua de Fronteira (PLF), Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Embora cada designação tenha emergido para responder a contextos específicos, todas evidenciam o alargamento do campo e a necessidade de compreender o ensino de português para além da oposição entre língua materna e língua estrangeira.

Nesse conjunto de perspectivas, o PLA busca reconhecer que os aprendizes mobilizam repertórios plurais, compostos por diferentes línguas e experiências

linguísticas; o PLNM opera como uma categoria mais abrangente, especialmente em países lusófonos, ao designar situações em que o português não constitui a primeira língua do aprendiz; e o PFOL vem sendo utilizado como um termo igualmente abrangente, capaz de reunir diferentes cenários de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para públicos não falantes nativos, sem definir previamente a natureza da relação desses sujeitos com a língua.

Entre essas nomenclaturas, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) ganhou maior projeção nas últimas décadas em razão da intensificação dos fluxos migratórios e do aumento da presença, no Brasil, de refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes em situação de vulnerabilidade.

Nessa perspectiva, o ensino de português deixa de ser compreendido apenas como aprendizagem de um código linguístico e passa a ser concebido como prática relacionada ao acesso a direitos, à inserção social, à circulação em serviços públicos e à participação na vida cotidiana do país de acolhida.

As contribuições de Ançã (2003, 2006, 2008), Amado (2013, 2014), Lopez (2016, 2018, 2022) e Barbosa e São Bernardo (2017) têm sido fundamentais para consolidar essa discussão ao evidenciarem que o trabalho com a língua precisa considerar as trajetórias migratórias, as urgências comunicativas e as condições concretas de vida dos aprendizes.

Nessa direção, o PLAc amplia o próprio entendimento do ensino de línguas ao aproximá-lo de questões relacionadas à cidadania, à mobilidade, ao pertencimento e à mediação institucional. Ainda que o PLAc tenha conferido maior visibilidade à noção de acolhimento, o acolhimento linguístico não deve ser compreendido como uma característica exclusiva dessa nomenclatura.

Em contextos de migração, fronteira, internacionalização ou circulação transnacional, ensinar português para falantes de outras línguas implica reconhecer as trajetórias, os repertórios linguísticos e as experiências de quem aprende. Desse modo, independentemente da denominação adotada — PLE, PLA, PLNM, PFOL ou PLAc —, o ensino da língua portuguesa envolve um compromisso ético com a construção de condições que favoreçam a participação social dos aprendizes e o reconhecimento de seus conhecimentos linguísticos e culturais.

As transformações observadas nesse campo também repercutiram nas concepções de ensino de línguas. Nessa direção, Almeida Filho (1993) propõe uma abordagem comunicativa centrada no uso da língua em práticas sociais concretas, deslocando o foco do ensino de estruturas gramaticais para o desenvolvimento de competências linguísticas, discursivas, pragmáticas e socioculturais.

Em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural, essa perspectiva dialoga com as contribuições de Santos (2004), Mendes (2008,2014), Maher (2007) e Candau (2008, 2012), que defendem práticas pedagógicas interculturalmente sensíveis capazes de reconhecer a diferença como dimensão constitutiva dos processos de ensino e aprendizagem.

Sob essa perspectiva, ensinar português significa também mediar relações, negociar sentidos e criar oportunidades para que os aprendizes participem de práticas sociais, institucionais e culturais em uma língua que ainda está em processo de apropriação.

O acolhimento linguístico deixa, assim, de ser entendido apenas como uma etapa inicial da inserção de migrantes e passa a constituir um princípio que orienta a organização do ensino, considerando os repertórios linguísticos dos participantes, seus conhecimentos de mundo e suas necessidades comunicativas.

Em oposição a perspectivas assimilacionistas e monolíngues, essa compreensão favorece práticas pedagógicas mais responsivas às diferentes formas de viver e de usar a linguagem. Essas transformações assumem contornos particulares em regiões de fronteira, como Mato Grosso do Sul, onde o ensino de português se articula a repertórios híbridos, ao trânsito cotidiano entre português e espanhol e a experiências de mobilidade que escapam a categorias fixas de língua, nacionalidade e pertencimento.

Na fronteira entre Brasil e Bolívia, por exemplo, o português pode desempenhar, simultaneamente, funções de escolarização, circulação institucional, inserção no mundo do trabalho, convivência comunitária e mediação intercultural.

À luz dessas considerações, compreender a trajetória do ensino de português em Mato Grosso do Sul exige mais do que identificar as nomenclaturas mobilizadas ao longo do tempo. Implica reconhecer como diferentes públicos — estudantes estrangeiros, professores bolivianos, migrantes, crianças transfronteiriças e famílias em constante circulação — estabeleceram relações distintas com a língua portuguesa em função de suas condições concretas de vida e de mobilidade.

Nesse sentido, a coexistência de denominações como PLE, PLA, PLAc, PFOL não representa apenas uma multiplicidade terminológica, mas evidencia um campo em permanente transformação, cujas práticas respondem a diferentes demandas sociais, institucionais e históricas. É nesse movimento que se insere a trajetória do ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul, objeto das discussões apresentadas na próxima seção.

Primeiras iniciativas de ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul

A análise da documentação institucional e das reportagens consultadas permite identificar que as primeiras iniciativas voltadas ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) em Mato Grosso do Sul ganharam visibilidade na segunda década dos anos 2000, acompanhando o aumento dos fluxos migratórios internacionais e a presença crescente de migrantes no estado.

Diferentemente de outros contextos brasileiros, em que o ensino de português para falantes de outras línguas esteve inicialmente vinculado aos processos de internacionalização das universidades, em Mato Grosso do Sul essas experiências emergiram, sobretudo, como resposta às demandas de acolhimento, integração social e inserção linguística de populações migrantes (Campo Grande News, 2015; SED/MS, 2016; MPT-MS, 2016).

Entre os primeiros registros, destacam-se as ações desenvolvidas junto à comunidade haitiana em Campo Grande. Em encontros realizados aos sábados, no salão lateral da Igreja Divino Espírito Santo, no bairro Rita Vieira, imigrantes haitianos participavam de aulas de português que também funcionavam como espaços de escuta, partilha e reconstrução de vínculos sociais. Nesse contexto, a aprendizagem da língua articulava-se às necessidades concretas de acesso ao trabalho, à continuidade dos estudos e à participação na vida cotidiana.

Conforme reportagem publicada pelo Jornal *Campo Grande News* (2015), o médico haitiano Jean Daniel Zephyr, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), desempenhou papel central nesse processo ao oferecer aulas de português e articular redes de apoio aos conterrâneos residentes em Campo Grande. Ainda que essas ações não estivessem institucionalizadas naquele momento, elas constituem um dos primeiros registros documentados de iniciativas voltadas ao ensino de português para migrantes no estado.

A ampliação da comunidade haitiana e o reconhecimento da barreira linguística como uma das principais dificuldades enfrentadas por esse grupo impulsionaram novas iniciativas. E, a partir de 2016, o Centro Estadual de Línguas e Libras (CEL) "Fernando Peralta Filho" passou a ofertar cursos de Língua Portuguesa para haitianos nas escolas estaduais João Carlos Flores, no bairro Rita Vieira, e Orcírio Thiago de Oliveira, na Vila Progresso. As aulas, ministradas no período noturno pelo professor haitiano Wadner Absalon, falante de francês e crioulo haitiano, representaram uma das primeiras ações promovidas pelo poder público estadual voltadas ao ensino de português para estrangeiros (SED/MS, 2016).

No mesmo período, parcerias entre o Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso do Sul (MPT-MS) e o Fórum Mulher também contribuíram para o fortalecimento dessa rede de acolhimento linguístico. Conforme divulgado pelo MPT-MS (2016), os cursos gratuitos de português destinados à comunidade haitiana incorporavam, além do ensino da língua, discussões sobre direitos humanos, relações de trabalho, violência de gênero e tráfico de pessoas, aproximando-se de práticas que, posteriormente, seriam reconhecidas como Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

O conjunto dessas iniciativas evidencia que a constituição do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul antecede sua consolidação no âmbito das universidades e das políticas institucionais. Desse modo, as experiências identificadas nos documentos analisados revelam um movimento inicialmente impulsionado por demandas sociais emergentes e por iniciativas promovidas por organizações da sociedade civil, instituições públicas e lideranças comunitárias, que buscaram responder às necessidades linguísticas de migrantes internacionais.

Portanto, esse percurso contribuiu para criar as condições que, posteriormente, favoreceram a ampliação e a institucionalização de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas universidades públicas do estado, discutidos nas seções seguintes.

O PLE em Projeto de Extensão na Fronteira Brasil-Bolívia

Conforme registra Mancilla Barreda (2017), uma das primeiras iniciativas vinculadas ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) em instituições de ensino superior de Mato Grosso do Sul ocorreu no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal, em Corumbá.

A autora descreve que, em 2010, estudantes do curso de Letras propuseram um projeto de extensão voltado à oferta de aulas de português para professores bolivianos residentes em Puerto Quijarro, município localizado na fronteira com Corumbá. Essa experiência, realizada sob sua orientação, constitui um dos primeiros registros de ações extensionistas voltadas ao ensino de português em contexto fronteiriço no estado.

A fronteira entre Brasil e Bolívia, especialmente na região de Corumbá e Puerto Quijarro, caracteriza-se por intensa circulação de pessoas, línguas e culturas, configurando um contexto multilíngue marcado pela convivência entre português, espanhol e línguas originárias (Mancilla Barreda, 2017).

Nesse contexto, o Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que ofertou o curso de Letras – Português/Espanhol entre 2008 e 2020, assumiu papel relevante na formação de professores sensíveis às demandas linguísticas da região.

Tal iniciativa foi institucionalizada como projeto de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE/UFMS), representando um marco para o ensino de português na fronteira Brasil–Bolívia e para a formação inicial dos licenciandos envolvidos na ação. Como o curso não contava com docentes especialistas em PLE, sua organização fundamentou-se nas contribuições de Almeida Filho (1993, 1999, 2005, 2011) e nos princípios da abordagem comunicativa, priorizando situações reais de uso da língua portuguesa.

As aulas foram organizadas a partir das especificidades do contato entre português e espanhol, levando em conta as demandas dos professores bolivianos que atuavam em Puerto Quijarro e mantinham relações cotidianas com o Brasil. Além de favorecer a aprendizagem da língua portuguesa, a experiência possibilitou reflexões sobre práticas pedagógicas, circulação transfronteiriça e intercâmbio educacional entre os dois países.

Segundo Mancilla Barreda (2017), a primeira edição apresentou resultados positivos quanto à participação e à aprendizagem dos cursistas, o que possibilitou a continuidade e a ampliação do projeto. Nos anos seguintes, além de professores, passaram a ser atendidos servidores públicos e profissionais da área da saúde, ampliando o alcance das ações extensionistas e respondendo às demandas linguísticas da região de fronteira.

Ao longo das diferentes edições, o projeto também se consolidou como espaço de formação para os acadêmicos do curso de Letras, permitindo-lhes vivenciar práticas de ensino em contexto transfronteiriço e refletir sobre as especificidades do português em contato com o espanhol. Essas experiências contribuíram para ampliar as discussões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas na fronteira e evidenciaram a necessidade de propostas pedagógicas sensíveis às características sociolinguísticas da região.

O conjunto dessas ações aponta que o ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul começou a ganhar contornos universitários a partir de experiências extensionistas articuladas às demandas concretas do território fronteiriço. Essa iniciativa desenvolvida no CPAN/UFMS permitiu aproximar universidade, escolas e comunidade, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação inicial de professores e para o fortalecimento do intercâmbio acadêmico e cultural entre Brasil e Bolívia.

Desse modo, esse percurso criou condições para que outras ações de ensino, pesquisa e extensão fossem posteriormente desenvolvidas no estado, ampliando o campo do português para falantes de outras línguas em contextos de fronteira.

Programa UEMS Acolhe (2017-)

No processo de consolidação do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul, as universidades públicas passaram a desempenhar papel cada vez mais expressivo na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, destacam-se as ações desenvolvidas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), cuja atuação ampliou as possibilidades de acolhimento linguístico destinadas a migrantes internacionais, refugiados e estudantes estrangeiros.

Conforme discutem Chilante e Silva (2020), a aprendizagem da língua portuguesa constitui um elemento fundamental para a inserção social, acadêmica e profissional desses públicos, evidenciando a relevância de iniciativas institucionais comprometidas com o acesso à língua como direito e condição para o exercício da cidadania.

É nessa perspectiva que se insere o Programa UEMS Acolhe, coordenado pelo professor João Fábio Sanches Silva, concebido como uma ação extensionista voltada ao ensino de português para falantes de outras línguas e à promoção do acolhimento linguístico e intercultural. Desde sua criação, o programa passou a desenvolver cursos e atividades destinados a migrantes internacionais, refugiados, estudantes estrangeiros e demais pessoas em situação de mobilidade, articulando o ensino da língua portuguesa às necessidades concretas de comunicação, integração social e acesso a direitos.

Inicialmente, as ações concentraram-se no município de Campo Grande, onde os cursos priorizavam situações comunicativas relacionadas ao cotidiano, ao mundo do trabalho, aos serviços públicos e à vida escolar. Assim, o ensino da língua portuguesa ultrapassou a dimensão estritamente linguística para assumir uma função social mais ampla, contribuindo para o fortalecimento da autonomia comunicativa e para a construção de processos de acolhimento, conforme evidenciado por Chilante e Silva (2020).

À medida que novas demandas surgiram em diferentes regiões do estado, o programa ampliou sua área de atuação e passou a desenvolver ações também na fronteira Brasil–Bolívia. Essa expansão possibilitou o atendimento de professores bolivianos e de outros participantes interessados em aprender português por

motivos acadêmicos, profissionais ou em decorrência das intensas relações estabelecidas no espaço transfronteiriço.

Desse modo, as práticas extensionistas passaram a dialogar com contextos sociolinguísticos distintos, exigindo propostas pedagógicas sensíveis às especificidades culturais e linguísticas presentes na fronteira. Paralelamente à oferta dos cursos, o UEMS Acolhe consolidou-se como espaço de formação para acadêmicos da universidade, possibilitando a vivência de práticas de ensino em contextos multilíngues e interculturais.

Ao mesmo tempo, impulsionou pesquisas relacionadas ao ensino de português para falantes de outras línguas, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a produção de conhecimentos sobre migração, acolhimento linguístico e educação intercultural.

Sob essa ótica, o Programa UEMS Acolhe representa um momento importante no processo de institucionalização do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul. Se as iniciativas apresentadas anteriormente nasceram, em grande medida, como respostas pontuais às demandas impostas pelos fluxos migratórios, a criação do programa evidencia uma atuação universitária mais contínua e estruturada, capaz de integrar ações extensionistas, formação docente e produção científica.

Dessa forma, sua trajetória contribuiu para ampliar o alcance das políticas de acolhimento linguístico no estado e consolidou a universidade pública como espaço de promoção da inclusão, da interculturalidade e do diálogo entre diferentes comunidades linguísticas e culturais, estabelecendo as bases para as iniciativas desenvolvidas posteriormente na região de fronteira.

UEMS Acolhe na fronteira Brasil–Bolívia: a experiência do pós-doutorado (2023/2024)

A ampliação das ações do Programa UEMS Acolhe para a região de fronteira Brasil–Bolívia representou um novo momento no processo de consolidação do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul.

Conforme descreve Bumlai (2024), essa expansão ocorreu a partir do estágio de pós-doutorado desenvolvido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), cujo objetivo foi implementar um curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) destinado a professores bolivianos do município de Puerto Quijarro. A iniciativa articulou formação linguística, interculturalidade e cooperação acadêmica, fortalecendo as relações educacionais entre os dois países.

Diferentemente das experiências desenvolvidas na capital e em algumas cidades do interior do estado de Mato Grosso do Sul, voltadas prioritariamente ao atendimento de migrantes internacionais e refugiados, a ação realizada na fronteira passou a dialogar com um contexto marcado pela circulação cotidiana entre Brasil e Bolívia, no qual o português constitui um recurso importante para as interações profissionais, educacionais e sociais.

Nesse contexto transfronteiriço, o curso foi organizado a partir das demandas apresentadas pelos próprios participantes, privilegiando práticas comunicativas relacionadas ao cotidiano escolar e às especificidades das relações transfronteiriças (Bumlai, 2024).

Além do ensino da língua portuguesa, o projeto promoveu espaços de diálogo intercultural, possibilitando a troca de experiências entre professores brasileiros e bolivianos e estimulando reflexões sobre ensino de línguas, práticas pedagógicas e convivência em contextos multilíngues. Ao mesmo tempo, a experiência reafirmou o papel da universidade pública como espaço de cooperação internacional e de produção de conhecimento comprometido com as necessidades da região de fronteira.

Outro aspecto relevante destacado por Bumlai (2024) refere-se à aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a experiência desenvolvida no estágio de pós-doutorado também contribuiu para ampliar as discussões sobre o Português como Língua de Acolhimento em contextos fronteiriços e para fortalecer a formação de professores envolvidos nas ações extensionistas.

À luz dessas especificidades, a experiência desenvolvida durante o estágio de pós-doutorado representa o amadurecimento das ações da UEMS no campo do ensino de português para falantes de outras línguas. Ao deslocar o foco das iniciativas anteriormente concentradas na capital para um contexto marcado pela intensa mobilidade transfronteiriça, o projeto ampliou o alcance das práticas extensionistas da universidade e reafirmou a importância de propostas pedagógicas interculturalmente sensíveis.

Desse modo, essa experiência consolidou um novo eixo de atuação do UEMS Acolhe, fortalecendo a cooperação acadêmica entre Brasil e Bolívia e ampliando as possibilidades de atuação da universidade em contextos de fronteira.

Projeto Aprender Mais: ensino de Português como Língua de Acolhimento na REME de Campo Grande (2025)

Um avanço importante na institucionalização do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul, pode ser observado na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME). Conforme estabelece o Documento Orientador Aprender Mais na REME Migrantes Internacionais: Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) (SEMED, 2025), o município implantou uma proposta específica destinada ao atendimento de estudantes migrantes internacionais matriculados na rede pública municipal, reconhecendo a língua portuguesa como instrumento fundamental para o acesso à escolarização e à participação na vida social.

A implementação do projeto está articulada às diretrizes do 1º Plano Municipal de Políticas para Migrantes Internacionais e Refugiados (2024–2028), que incorpora o ensino de português como uma das estratégias voltadas à promoção da inclusão educacional e da garantia de direitos.

O projeto Aprender Mais organiza o ensino de Português como Língua de Acolhimento a partir das necessidades comunicativas dos estudantes migrantes, priorizando situações de uso da língua relacionadas ao cotidiano escolar, às interações sociais e ao acesso aos diferentes espaços da cidade. Para isso, propõe práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizam os conhecimentos prévios dos estudantes e reconhecem a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula, aproximando-se dos princípios que orientam o PLAc.

Além da organização curricular, o documento orientador prevê ações voltadas à formação dos professores da rede municipal, compreendendo que o acolhimento linguístico não depende exclusivamente da aprendizagem da língua portuguesa, mas também da construção de práticas pedagógicas capazes de promover o reconhecimento das diferentes trajetórias culturais e linguísticas dos estudantes migrantes. Dessa forma, a proposta amplia o papel da escola na constituição de ambientes educativos mais inclusivos e interculturais.

A implementação do projeto Aprender Mais representa um movimento relevante na trajetória do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul, ao incorporar essa temática às políticas educacionais da educação básica. Se, em um primeiro momento, as iniciativas estiveram concentradas em ações comunitárias e extensionistas desenvolvidas pelas universidades, a proposta da REME demonstra a ampliação desse campo para o âmbito das políticas públicas municipais.

Com isso, o ensino de Português como Língua de Acolhimento deixa de estar restrito a iniciativas pontuais e passa a integrar estratégias institucionais voltadas à garantia do direito à educação, ao acolhimento e à inclusão de estudantes migrantes internacionais.

Celpe-Bras na UEMS: certificação e consolidação do campo (2023–)

Outro marco importante no processo de fortalecimento do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul refere-se à implantação de postos aplicadores do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

Conforme divulgado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, 2023), a instituição foi credenciada, em junho de 2023, como posto aplicador oficial do exame, ampliando as possibilidades de certificação da proficiência em língua portuguesa para estudantes internacionais, migrantes e demais interessados residentes no estado.

Essa conquista representou um avanço significativo para a consolidação das políticas de internacionalização e para o fortalecimento do campo do português para falantes de outras línguas na instituição. Portanto, o credenciamento da UEMS possibilitou não apenas a aplicação do exame, mas também o fortalecimento de ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao Português como Língua Estrangeira (PLE), ao Português como Língua Adicional (PLA) e ao Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Além disso, contribuiu para ampliar a formação de avaliadores e consolidar a participação da universidade nas políticas nacionais de certificação da proficiência em língua portuguesa.

Na mesma direção, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul integra a rede de postos aplicadores do Celpe-Bras, conforme informações disponibilizadas pela Agência de Internacionalização da instituição (UFMS, s.d.). Com isso, Mato Grosso do Sul passou a contar com duas universidades públicas habilitadas para a aplicação do exame, ampliando o acesso dos candidatos ao processo de certificação e fortalecendo a inserção do estado no cenário nacional do ensino de português para falantes de outras línguas.

Além da certificação linguística, a presença de postos aplicadores do Celpe-Bras favorece a articulação entre ações de internacionalização, formação docente e produção de conhecimento, uma vez que envolve a preparação de avaliadores, o desenvolvimento de pesquisas e a ampliação das oportunidades de cooperação acadêmica entre instituições brasileiras e estrangeiras.

A partir desse entendimento, a implantação dos postos aplicadores do Celpe-Bras representa mais uma etapa no processo de consolidação do ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul. Se, inicialmente, as ações estavam voltadas ao acolhimento linguístico e às atividades extensionistas, a presença do exame amplia esse percurso ao incorporar uma política nacional de certificação da proficiência em língua portuguesa.

Por conseguinte, o estado passa a reunir iniciativas que contemplam diferentes dimensões desse campo, envolvendo ações de acolhimento, formação de professores, pesquisa, extensão, internacionalização e certificação linguística, evidenciando o amadurecimento das políticas voltadas ao ensino de português para falantes de outras línguas.

Considerações Finais

Este estudo procurou reunir e sistematizar informações sobre a trajetória do ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul, evidenciando como esse campo foi sendo constituído a partir de iniciativas desenvolvidas em distintos contextos institucionais e sociais.

Com base na pesquisa bibliográfica e documental, foi possível identificar que sua consolidação não decorreu de uma única ação ou política específica, mas de um percurso construído gradualmente por organizações da sociedade civil, instituições públicas e universidades, em resposta às transformações decorrentes dos fluxos migratórios, da mobilidade internacional e das relações transfronteiriças.

O percurso histórico apresentado revela que as primeiras experiências estiveram fortemente associadas ao acolhimento de migrantes internacionais e às demandas linguísticas emergentes da realidade sul-mato-grossense. Posteriormente, essas ações passaram a integrar projetos de extensão universitária, programas institucionais, iniciativas da educação básica e processos de certificação da proficiência em língua portuguesa, ampliando significativamente o alcance das práticas voltadas ao ensino de português para falantes de outras línguas.

Ao analisar esse conjunto de experiências, observa-se um movimento de progressiva institucionalização desse campo no estado. A criação de programas permanentes, a expansão das ações para a região de fronteira, a incorporação do Português como Língua de Acolhimento às políticas educacionais municipais e a implantação de postos aplicadores do Celpe-Bras demonstram que o ensino de português deixou de estar restrito a iniciativas pontuais para constituir um campo de atuação articulado entre ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e cooperação acadêmica.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao protagonismo das universidades públicas nesse processo. As experiências desenvolvidas pela UFMS e pela UEMS evidenciam que essas instituições assumiram papel estratégico na formação de professores, na produção de conhecimento e na implementação de ações voltadas ao acolhimento linguístico, contribuindo para aproximar a universidade das demandas sociais produzidas pelos contextos migratórios e fronteiriços.

Embora o levantamento realizado não tenha a pretensão de esgotar a temática, ele contribui para conferir maior visibilidade a experiências que permaneciam dispersas em documentos institucionais, projetos de extensão, notícias, produções acadêmicas. E, ao reunir essas informações em uma perspectiva histórica, o artigo oferece subsídios para futuras investigações sobre o ensino de português para falantes de outras línguas em Mato Grosso do Sul e em outras regiões de fronteira, favorecendo a ampliação das discussões sobre políticas linguísticas, mobilidade humana e internacionalização da educação.

Por fim, os resultados permitem afirmar que o ensino de Português como Língua Estrangeira em Mato Grosso do Sul configura um campo em permanente construção. Seu desenvolvimento acompanha as transformações sociais, educacionais e linguísticas vivenciadas pelo estado e reafirma a importância de políticas e práticas comprometidas com o acolhimento linguístico, a formação docente, a cooperação internacional e o diálogo intercultural, dimensões que tendem a assumir papel cada vez mais relevante diante da intensificação da mobilidade humana contemporânea.

Referências

ANÇÃ, Maria Helena Silva Fialho. Língua portuguesa em novos públicos. **Saber (e) Educar**, Porto, v. 13, p. 71-87, jan. 2008.

ANÇÃ, Maria Helena Silva Fialho. Entre língua de acolhimento e língua de afastamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13. **Anais** [...]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 23-26 abr. 2006.

ANÇÃ, Maria Helena Silva Fialho. Português língua de acolhimento: entre contornos e aproximações. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA E SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ÁFRICA E TIMOR. **Anais...** Lisboa: FCSH: Universidade Nova, 2003.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1999.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O Português como língua não-materna**: concepções e contexto de ensino. Museu da Língua Portuguesa: Estação da Luz, 2005.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Ensino de português língua estrangeira/EPLE: a emergência de uma especialidade no Brasil. *In*: LOBO, Tânia *et al*. (org.). **Rosas e espinhos**: a pesquisa de história do português brasileiro. Salvador: EDUFBA, p. 723-728. 2011.

AMADO, Rosane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da SIPLE**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2012.

AMADO, Rosane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. *In*: SÁ, Rosane de; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (org.). **Português para falantes de outras línguas**: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas. Campinas: Pontes, 2013.

AMADO, Rosane de Sá. Português como língua de acolhimento para refugiados: políticas e práticas. *In*: GROSSO, Maria José dos Reis; SÁ, Rosane de; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (org.). **Português língua de acolhimento**. Campinas: Pontes, 2014.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. Português como língua de acolhimento. *In*: BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português para falantes de outras línguas**: acolhimento, inclusão e políticas linguísticas. Campinas: Pontes, 2017.

BUMLAI, Danielle Urt Mansur Bumlai. **Língua e cultura**: desafios do ensino e aprendizagem de português como língua de acolhimento no contexto da fronteira Brasil–Bolívia, em Corumbá/MS. 2024. Relatório final de estágio pós-doutoral – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. **Revista Novamerica**, Rio de Janeiro, n. 133, p. 14-19, 2012.

CAMPO GRANDE NEWS. Depois de muita empolgação, haitianos começam a se decepcionar com a vida em MS. **Campo Grande News**, Campo Grande, 19 jul. 2015.

CHILANTE, Isabella Saliba Pereira; SILVA, João Fábio Sanches. O papel da língua portuguesa sob o olhar de imigrantes alunos do NEPPE-UEMS. **Primeira Escrita**, v. 7, n. 1, p. 42-51, 2020.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 9, 2018.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. **Processos e percursos da institucionalização da área de português como língua de acolhimento em Portugal e no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

MANCILLA BARREDA, S. V. M. **Interculturalidades no contexto Puerto Quijarro (Bolívia) - Corumbá (Brasil).** Português língua de fronteiras: ensino, aprendizagem e formação de professores. São Paulo, 2017.

MAHER, Terezinha de Jesus Machado. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. *In*: CAVALCANTI, Marilda do Couto; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação (SED). **Centro de Línguas e Libras inicia curso de Língua Portuguesa para haitianos**. Campo Grande: SED/MS, 1 mar. 2016.

MENDES, Edleise. Língua, Cultura e formação de Professores: Por uma Abordagem de Ensino Intercultural. *In*: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (orgs.). **Saberes em português**: ensino e formação docente. Campinas: Pontes, 2008. p. 57-77.

MENDES, Edleise. O ensino do português como língua estrangeira (PLE): desafios, tendências contemporâneas e políticas institucionais. *In*: ANDREEVA, Yana. **Horizontes do saber filológico**. Sófia-Bulgária: Sveti Klimente Ohridski, 2014. p. 33-45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EM MATO GROSSO DO SUL (MPT-MS). **Curso de português para haitianos encerra com expectativa de melhorias de trabalho**. Campo Grande: MPT-MS, 11 mar. 2016.

SANTOS, Edleise Mendes Oliveira. **Abordagem comunicativa intercultural (ACIN)**: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. 2004. 432p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE/MS. **1º Plano Municipal de Políticas para Migrantes Internacionais e Refugiados 2024–2028**. Campo Grande, MS, 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE/MS. **Documento orientador**: Aprender Mais na Reme Migrantes Internacionais: ensino de português como língua de acolhimento (PLAc). Campo Grande, 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **UEMS recebe comitiva do INEP para credenciamento e passará a ofertar o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Celpe-Bras**. Notícias UEMS, Campo Grande, 16 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **UEMS abre 100 vagas para a primeira aplicação de provas do Celpe-Bras em MS.** Notícias UEMS, Campo Grande, 11 ago. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **UEMS abre inscrições do exame Celpe-Bras para estrangeiros.** Notícias UEMS, Campo Grande, 20 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Agência de Internacionalização. **Celpe-Bras**. Campo Grande: UFMS, s.d.